MIDIATIZAÇÃO DE PROBLEMAS PÚBLICOS: A COPRODUÇÃO DO PROBLEMA DA IMIGRAÇÃO NA FRANÇA

MEDIATIZATION OF PUBLIC PROBLEMS: THE COPRODUCTION OF THE PROBLEM OF IMMIGRATION IN FRANCE

Paula de Souza Paes[1]

Resumo: O artigo visa caracterizar o processo midiatização do tema imigração na França. Para isso, pretende-se apreender a visibilidade da imigração na imprensa francesa, destacando os atores e as questões relativas à sua publicização. Parte-se da hipótese de que a produção de informação revela um processo de politização. A midiatização é entendida como um processo de interdependência complexo onde vários atores interagem, fazendo de um tema um "problema" atraente para debate público e de luta pela definição dos seus contornos.

Palavras-chave: Midiatização. França. Coprodução. Problemas públicos

1. Pós-doutoranda na UEPG, mestre e doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pela Université de Grenoble-Alpes, na França. Pesquisadora vinculada ao laboratório GRESEC (Groupe de recherche sur les enjeux de la communication) – Université Grenoble 3, Stendhal. E-mail: paulasouzapaes@gmail.com.

Abstract: The article aims to characterize the mediatization process of immigration in France. We intend to understand the visibility of immigration in the French press, highlighting the actors and issues related to their publicity. It starts from the hypothesis that the production of information reveals a process of politicization. Mediatization is understood as a complex process of interaction where several actors interact, making a theme a compelling "problem" for public debate and struggle to define its contours.

Keywords: Mediatization. France. Coproduction. Public issues

1 Introdução

Este artigo aborda pesquisa de doutorado cuja problemática se apoiou no conceito de midiatização para compreender o processo de produção de informação sobre o fluxo migratório na França de 1980 a 2010. Quando nos interessamos pela produção de informação, não sugerimos que a mídia tem uma importância primordial na visibilidade de um tema particular. Examinar a produção de informação nos leva a interessar às interações entre profissionais de mídia e seus interlocutores (Schlensinger, 1992). Nosso objetivo é apreender a visibilidade da imigração na imprensa francesa, destacando os atores e as questões relativas à sua publicização.

O trabalho se baseia no conceito de midiatização de acordo com uma das definições elaboradas por Bernard Miège (2007). Para o pesquisador francês existem quatro possíveis interpretações para o termo. A primeira se opõe à mediação e busca identificar os fenômenos mediados através da mídia. A segunda centra-se na difusão de conteúdo através de suportes materiais. A terceira se focaliza nos atos de comunicação que se apoiam nas tecnologias de informação e comunicação e suas transformações, adotando uma abordagem psicosocial. A quarta diz respeito à produção e difusão de mensagens com o objetivo de entender particularmente o processo de recepção. Bernard Miège que define essa noção

como um processo que não se restringe ao tratamento midiático. A pesquisa se apoiou no primeiro sentido.

Dessa maneira, fazemos referência à midiatização enquanto um processo que leva em conta o que é tornado público através da mídia. Esse termo é entendido aqui sob o prisma de uma perspectiva construtivista que, segundo Bernard Delforce e Jacques Noyer (1999), a produção de informação está relacionada com a sociedade e as suas transformações. Essa perspectiva nos convida a associar as condições sociais de produção de informação (coleta de informações e relações com os interlocutores) e a construção da realidade da qual os meios de comunicação participam. A informação não é entendida aqui como "mera informação" (1999, p. 15) os diferentes atores sociais não são tidos como atores "dessocializados" e os jornalistas como "simples vetores de informação". De fato, a midiatização é um processo complexo que revela práticas info-comunicacionais de vários atores, incluindo os próprios meios de comunicação, e contribuem para a definição de problemas e o enquadramento de situações. Trata-se, portanto, de um processo de coprodução.

Pesquisas sobre o fenômeno de midiatização em si só se desenvolveram recentemente na França (Delforce; Noyer, 1999). O interesse de diferentes disciplinas por esse fenômeno contribuiu para o seu desenvolvimento: a ciência da informação e comunicação, sociologia, ciência política, entre outros. Entretanto, a midiatização sobre a questão da imigração continua sendo marginal na França e os trabalhos em Ciências da Informação e da Comunicação (SIC) não são numerosos. Como afirma Simone Bonnafous (1999), a noção de midiatização não é vista como um processo de interação complexo onde vários atores interagem, fazendo de um tema um "problema" atraente para debate público e de luta pela definição dos seus contornos. Simone Bonnafous propõe uma abordagem para analisar a midiatização sobre a questão dos imigrantes, que buscamos prolongar: examinar a midiatização sobre a imigração em suas "formas, registros e profissionais" em um período de tempo longo. O estudo em questão analisou a construção da imigração enquanto problema público durante 30 anos (1980-2010).

Devido à complexidade do processo de midiatização, vários estudos ficam restritos à representação de um tema ou problema (como a imigração, por exemplo) nos meios de comunicação e não levam em conta todo o processo. Uma das pesquisas que considera midiatização como um processo de coprodução é o trabalho dos sociólogos Alain Battegay e Ahmed Boubeker (1993) que distingue o envolvimento de vários atores na implementação do debate sobre a imigração: autoridades políticas, policiais, professores, jornalistas...Na nossa pesquisa, acrescentamos as associações de luta pelos direitos dos imigrantes, o que abordaremos em seguida.

A problemática em que se baseia a nossa pesquisa é que a delimitação dos contornos da informação sobre a questão da imigração e seu conteúdo foram profundamente transformados desde os anos 80, graças às mudanças que afetaram os campos político e jornalístico. Nós afirmamos que esta transformação é acentuada sob o governo de Nicolas Sarkozy (2007-2012), uma vez que a questão da imigração foi um dos temas prioritários de sua campanha presidencial. Assim, fazemos a hipótese de que o interesse da mídia pela temática "imigração" durante o governo de Nicolas Sarkozy indica uma politização do tratamento das questões relacionadas com esse tema. Nós realizamos uma análise de conteúdo da imprensa francesa durante um caso de violência ocorrido na cidade de Grenoble em 2010, quando um jovem descendente de imigrantes foi morto por policiais na periferia chamada Villeneuve. Nós cruzamos essa análise com entrevistas (dezenove) semi-estruturadas realizadas com jornalistas e com jornalistas especializados na temática imigração durante o período de abril de 2011 a março de 2012. Também foram feitas entrevistas com associações (de moradores e de luta pelos direitos dos imigrantes) assim como com responsáveis políticos. Entretanto, para este artigo, trazemos as entrevistas com jornalistas.

O processo de midiatização dessa temática é apresentado neste artigo através de três perspectivas: a relação entre serviços e suas mutações na imprensa; a constituição de um sub-campo especializado no assunto e de novas temáticas relacionadas à imigração e formação de uma "rede

de atores", delimitando um grupo profissional. Como essa temática é representada nos discursos midiáticos? Quais são os atores visíveis? Quais são os serviços que tratam essa temática? A autonomia esta "ameaçada" pela forte campanha política sobre a imigração? Para responder a essas questões, abordaremos agora as transformações pelas quais o campo midiatico passou a partir principalmente dos anos 80.

2 Reconfiguração das interdependências no campo jornalístico

Nosso interesse pelo tema imigração tem a sua origem em 2007, quando muitas discussões sobre a questão dos imigrantes são realizadas através da mídia, no momento da eleição de Nicolas Sarkozy para a presidência da República. Em sua campanha presidencial, a imigração foi apresentada como uma questão de interesse público. De acordo com o candidato do partido tradicionalmente de direita, UMP, a imigração causa problemas para os cidadãos franceses. Em 2010, a posição política do chefe de Estado e de Governo sobre o tema "imigração" é realçado quando atos de violência envolvem a morte de um habitante de periferia. Em julho desse mesmo ano, um grupo de moradores de Villeneuve, uma área prioritária da política urbana em Grenoble, queimaram carros e trocaram tiros com a polícia, após a morte de um jovem, Karim Boudouda, descendente de imigrantes e residente local. Ele havia sido baleado pela polícia após cometer um assalto em um cassino em Uriage (cidade perto de Grenoble). Durante sua visita a Grenoble no final de julho, o presidente propõe a retirada de cidadania dos indivíduos que cometerem crimes contra as forças de segurança.

Esses incidentes repercutiram nacionalmente e internacionalmente e geraram debates públicos sobre o fluxo migratório no país (De Souza Paes, 2014). Principalmente porque, em uma conferência de imprensa realizada após os incidentes, o Presidente as República, Nicolas Sarkozy, associa diretamente os problemas relacionados à periferia francesa (tais como a insegurança e a violência) com a história da

imigração na França. O fenômeno migratório aparece no seu discurso como a principal causa desses problemas (Le discours de Grenoble de Nicolas Sarkozy. *Le Figaro*, 30 de julho de 2010, artigo atualizado no dia 31 março de 2014). É importante lembrar que a França se tornou um país de imigração a partir do final do século XIX, quando experimentou ondas de imigração provenientes principalmente de países europeus até meados de 1940. A falta de mão de obra, especialmente no campo, trouxe fluxos migratórios principalmente de países vizinhos, como a Itália, a Bélgica e a Suíça. A partir do começo dos anos 50, a imigração para a França é caracterizada pela chegada de mão de obra dos países do Magrebe, incluindo a Argélia, uma ex-colônia francesa. Os números mostram que a imigração de países não europeus é muito mais recente do que a de países europeus (Bouvier, 2012).

Entretanto, a imigração não é um tema controverso na França somente no período atual: há pelo menos trinta anos, ela evoca debates públicos. A questão da imigração é um tema que, desde os anos 80, é considerado um problema porque está relacionado com a questão da insegurança, da violência e da delinquência (Bonnafous, 1991; Collovald, 2001). A professora em Ciências da Comunicação, Simone Bonnafous (1991), em uma pesquisa sobre a análise de discursos sobre a imigração na imprensa nacional francesa de 1974-1984 demonstra a maneira pela qual a midiatização sobre a imigração na França se desenvolve progressivamente, a partir dos anos 80, através de um enquadramento local e limitado. Essa localização resulta no aparecimento, nos artigos jornalísticos sobre a imigração, das seguintes designações: “periferia”, “cidade” e “subúrbio”. A partir desse período, o tratamento jornalístico da questão da imigração centra-se em situações que envolvem a criminalidade e a insegurança observada nesses territórios. Os artigos da imprensa tratam a origem dos estrangeiros que vivem na França e seus problemas de convivência com o resto da população.

Essa dinâmica pode ser explicada pelo fato de que, em 1981, logo após atos de violência serem cometidos em uma aérea residencial localizada na periferia de Lyon, o fluxo migratório para o país passa a ser associado publicamente

pelos responsáveis políticos a temas como a violência, a delinquência e a insegurança dos cidadãos franceses. Durante o verão de 1981, jovens moradores da área residencial chamada Minguettes – com forte concentração de população imigrante - provocam incidentes violentos, como incêndios de carros, lançamento de projétil e de cocktails Molotov contra a polícia (Champagne, 1991, p. 67). Na verdade, desde o final dos anos 1970, as preocupações sobre os subúrbios franceses já eram objeto de debate político. Os sociólogos Christian Bachmann e Nicole Leguennec constatam que os problemas de desemprego dos jovens, a insegurança e a presença de imigrantes das periferias eram identificados e debatidos na imprensa no final dos anos 1970 (Bachamnn; Leguennec, 1996, p. 338). Entretanto, é a partir dos incidentes em 1981 que a atenção, tanto das autoridades públicas quanto a dos jornalistas, se focaliza sobre as famílias de imigrantes e os jovens que, frequentemente, estão desempregados ou em situação de dificuldade em relação aos estudos. E a partir desse incidente em Lyon que nasce na França o **"**problema das periferias**"** (Champagne, 1991; Collovald, 2001; Bonnafous, 1991). No governo de François Mitterrand (1981-1995), durante todo o período dos anos 1980, algumas medidas são tomadas para resolver esse problema do "mal-estar nos subúrbios", visando jovens filhos de imigrantes que moram em periferias. O governo lança dispositivos de inserção profissional de jovens**;** uma comissão pelo desenvolvimento social das periferias em 1981; a criação de um Conselho Nacional de prevenção da delinquência em 1982 e de uma Delegação interministerial pela inserção profissional e social dos jovens em dificuldade (Lafarge, 2002, p. 6). Esses dispositivos desenvolvidos pelo governo logo após os incidentes em Lyon acabam ajudando a definir, aos poucos, os contornos do problema ligado aos imigrantes: as chamadas "violências urbanas". O governo realça as condições de vidas nessas áreas residenciais e a presença de imigrantes nesses locais, uma vez que direciona esses dispositivos aos jovens descendentes de imigrantes (Paes, 2016).

Do ponto de vista da lógica interna dos meios de comunicação, podemos entender a emergência dessas "novas"

temáticas como fruto de uma reorganização dos serviços nos principais jornais franceses. Muitas vezes esquecido da análise de imprensa - como relata Yves Haye (2005) - a divisão em editorias e o "modo de ataque" do jornal em relação às temáticas são, entretanto, reveladores do modo de produção de imprensa. O *Le Monde* e o *Libération,* por exemplo, passaram por transformações que refletem na maneira pela qual o tema imigração passou a ser midiatizado. Ao longo dos anos 80, uma editoria e uma especialidade sobre a imigração foi se constituindo na imprensa no serviço chamado Sociedade (Société) na imprensa diária nacional. O surgimento da editoria imigração está relacionada com as profundas mudanças que afetam a organização dos serviços de jornais, como a evolução do serviço "economia" (e o conteúdo da informação econômica). Durante o começo dos anos 60, os jornalistas entendem o jornalismo econômico como um serviço dentro da redação que deveria buscar respostas para questões sociais da época, tais como as desigualdades no local de trabalho e as condições de vida das classes trabalhadoras (Riutort, 2000).

O jornal *Libération,* por exemplo, de orientação de "esquerda" (Guisnel, 1999), lança em 1981 uma nova fórmula, *Libé2*, onde a publicidade e os anuncios pagos aparecem nas páginas do jornal e grupos industriais entram no capital da empresa. Após essa criação, um serviço econômico é *mis en place* diariamente. Este movimento está em correlação com uma multiplicação da difusão do jornal e uma modificação de uma parte de seus leitores: a parte de "executivos" aumenta entre 1984 e 1987, de 22% para 39% (Bourdieu, 1994, p. 39).

Este estudo demonstra como a mudança no tratamento da economia coincide com o peso das lógicas econômicas em jornais, como *Le Monde* e *Libération*. Esses jornais reorientam o conteúdo de informações sobre a parte de seus leitores mais procurada pelos anunciantes. O aumento da parte da publicidade nas receitas dos jornais pesa sobre o trabalho dos jornalistas que são, assim, obrigados a nao descartar nenhuma categoria de seu leitorado. Podemos afirmar, desse modo, que o peso da lógica econômica foi significativo na *mise en forme* da informação econômica e social.

Em uma perspectiva mais ampla, o reposicionamento da imprensa na década de 80 se insere em mutações mais complexas que dizem respeito a todas as mídias. O trabalho coletivo dos cientistas políticos Ivan Chupin, Nicolas Hubé e Nicolas Kaciaf (2009) reflete os desafios econômicos que enfrentam os meios de comunicação na França. A entrada de capital privado com a abertura do mercado audiovisual, em 1984, contribuiu para a formação de um mercado altamente competitivo incentivando as redações a avaliar o desempenho comercial. As redações ficam, assim, sujeitas a imperativos de urgência, à busca de audiências e ao ajustamento da produção de informação para o gosto do público. Em geral, o setor da informação se transformou pelas novas formas de financiamento e pelo aumento da concorrência com a diversificação das revistas, a criação de estações de rádio privadas, a privatização do *TF1* (canal de televisão) etc.

Além dessas mutações que afetam o setor de mídia - e justamente por causa dessas mudanças - os anos 80 foram marcados pelo surgimento de um "novo problema", que destaca a figura do "imigrante" através do que se convencionou chamar de "problemas dos subúrbios" que se resumem a atos de violência cometidos nas chamadas zonas urbanas sensíveis.

Dessa forma, a "nova" perspectiva na produção de informações sobre a imigração na imprensa pode ser explicada por dois fatores: a chegada de novas restrições econômicas que afetam a produção de informações de imigração, sugerindo adaptações nas práticas desses profissionais. E ainda, um fator mais importante, porém menos evidente: a implementação de políticas públicas, com a chegada da "esquerda" ao poder em 1981. A partir dos incidentes em Minguettes, os políticos passam a associar diretamente o tema "imigração" com problemas de "violência urbana". O posicionamento político em relação à política de imigração e a visiblidade dada a esse tema pelos responsáveis politicos contaram fortemente para o reposicionamento da imprensa.

A crescente visibilidade do tema imigração é inseparável de uma construção progressiva de uma "rede de atores " (Neveu, 1999), do qual fazem parte líderes políticos res-

ponsáveis pela imigração, associações, mas também "novos" profissionais da mídia que se especializam no tema imigração, reforçando a midiatização sobre o tema. Assim, novas relações, padrões profissionais e fronteiras se formam, o que abordamos em seguida.

Para capturar as características da especialização no tema, nós nos apoiamos sobre o quadro de análise da produção de jornalistas especializados desenvolvido pelo professor Jean-Gustave Padioleau (1976) e sobre os trabalhos mais recentes sobre a especialização em jornalismo (2002). Trata-se de compreender o trabalho de um jornalista em contextos de interações (entre o jornalista, seus colegas de trabalhos e seus interlocutores).

3 Delimitação de um grupo profissional: jornalistas como atores do debate público

É nesse contexto de mutações que a imigração se torna uma "verdadeira" editoria nos jornais *Le Monde* e *Libération*, a partir principalmente dos anos 90. Como aponta o jornalista do *Le Monde*, Philippe Bernard, que trabalhou com essa temática entre 1990 e 1999:

> Na década de 90, [a imigração] estava se tornando um tema muito importante. Acho que o que me interessava era que era um assunto no cruzamento de muitos assuntos diferentes, isto é, ele tratava da sociedade, o que levou também a abordar questões de direito, e voltar-se para o internacional. A imigração envolve necessariamente as relações entre os países, por isso estava no cruzamento de muitos temas muito diferentes. [...]. (Bernard Philippe, jornalista do jornal *Le Monde*, entrevista do dia 15 de fevereiro de 2012).

A declaração do jornalista indica a importância e o interesse que ele atribui à informação sobre a imigração: para ele é uma questão transversal que diz respeito à sociedade

e, portanto, é uma importante questão profissional. Sua entrevista indica uma maneira estruturada de representar a profissão, tanto quanto a sua suposta competência relacionada com a sua capacidade de lidar com uma questão transversal. Até hoje este repórter é considerado o especialista sobre a questão da imigração no *Le Monde*.

Além de Philippe Bernard, uma outra jornalista, Laetitia Van Eeckhout, foi responsável pela imigração no *Le Monde* de 2005 a 2011. Em uma pesquisa anterior (De Souza, 2009), observamos que ela cobria a imigração enquanto Nicolas Sarkozy foi chefe de estado (2007-2012). Ao ler os artigos dessa jornalista, notamos os sinais de uma "especialidade" sobre o tema que resumem a seguir a política de imigração de Nicolas Sarkozy. Em seu livro lançado em 2007, ano de eleição de Nicolas Sarkozy a presidência, ela destaca o papel pedagógico e de serviço público de sua profissão, argumentando que a imigração: "[...] Merece um verdadeiro debate porque um imaginário sobre a imigração é cada vez mais significativo e tudo indica que a pressão migratória vinda do Sul e do Leste será intensificada".

Os jornalistas que entrevistamos considerados especialistas consideram a imigração uma questão urgente que se impõe na atualidade francesa. Pode-se observar que, aos poucos, a temática se politiza. Por politização entendemos um processo pelo qual um tema se transforma em uma questão acima de tudo política (Lagroye, 2003, p. 367).

A especialidade dos jornalistas também é reconhecida através da publicação de livros, o que contribui para reforçar a credibilidade profissional desses jornalistas. Philippe Bernard, por exemplo, publicou 3 livros sobre o assunto (1998; 2002, 2004). Além disso, a competência desses jornalistas enquanto especialistas passa também pelo reconhecimento de outros profissionais. Como foi o caso da jornalista Van Eeckhout que, entre outros exemplos, foi convidada para participar de um programa no *France Culture* com Michèle Tribalat, diretor de pesquisa do INED (Instituto Nacional de Estudos Demográficos) para discutir sobre a imigração.

Em relação ao jornal *Libération*, podemos citar o exemplo de Catherine Coroller que é considerada a especia-

lista sobre o tema imigração. Ela foi designada para o serviço em 2007 - o mesmo período que a jornalista especializada no *Le Monde*. Logo após sua nomeação, ela lança um blog *Hexagone*, em que fica evidente esse processo de politização. Ela propõe em seu blog de abrir um debate e dar visibilidade aos leitores. Além disso, reforça a importância que a temática teria para sociedade francesa: ela reivindica sua especialização nesse tema se atribuindo uma competência e uma "função" pedagógica ou de mediadora entre o Estado e a sociedade. É o que diz a jornalista em um post em seu blog. Alegando ser uma jornalista especializada, ela aponta a sua intenção de:

> [...] Analisar a política de imigração do governo - e a política defendida pela oposição – o que é o trabalho básico de um jornalista, mas também abrir um debate sobre o assunto. A questão da imigração está diante de nós e não se trata apenas de impedir os estrangeiros de entrar na França ou de enviá-los para casa. (Coroller,« Peut-on avoir un vrai débat sur l'immigration? », *Libération.fr.*, *Blog Hexagone*, 11 de novembro de 2008)

Essa dinâmica do processo de politização indica também que, como afirma Jacques Lagroye (2003), a politização se traduz por práticas e crenças dos atores que querem contribuir para a produção da política. Através do blog, podemos perceber também que essa politização vem acompanhada pela visibilidade de atores que se tornam cada vez mais interlocutores habituais dos jornalistas: as associações que lutam pelos direitos dos imigrantes e intelectuais (pesquisadores, sociólogos, antropólogos) (De Souza, 2014). As intervenções desses atores na imprensa contribuem para a aparição de questões "originais" ou menos visíveis sobre a questão da imigração, tais como o funcionamento dos centros de detenção, onde ficam os estrangeiros em situação irregular, ou a realização de pesquisas científicas na França sobre a diversidade.

Relações de interdependência entre jornalistas especializados sobre o tema imigração e associações de luta pelos direitos dos estrangeiros e pesquisadores favorece o desenvolvimento de um processo de politização da imigração e reforça a midiatização do tema. Estes atores fazem visíveis a sua competência para criticar a ação do Estado e competir com as autoridades públicas em relação às decisões sobre as políticas de imigração. A profissionalização dos militantes associativos se evidencia pela produção de análises, relatórios e estatísticas que refletem a sua experiência profissional evidenciada pelo contato com os estrangeiros. As relações de proximidade com membros associativos e pesquisadores fica evidente na publicação de trocas de email desses atores com a jornalista Coroller no seu blog. O blog é um espaço onde alguns pesquisadores vem esclarecer a sua posição científica.

4 Conclusão

O artigo buscou demonstrar que a midiatização da imigração acompanha da evolução dos serviços nos principais jornais franceses. Progressivamente, a imigração se torna uma editoria e os jornalistas delimitam um espaço profissional dedicado a essa temática.

Definir uma especialidade jornalística envolve também a elaboração de uma nova categoria de intervenção. A informação sobre a imigração é definida como uma área de informação digna de ser investida, mas também como um tema que descreve a "realidade" da sociedade francesa. Dar forma a esta realidade significa para esses jornalistas levar em conta a imigração e a integração dos estrangeiros. Assim, o tema "imigração" não manifesta a escolha política da mídia. Ela reflete, de acordo com os jornalistas, as principais questões que preocupam os indivíduos.

Os jornalistas encarregados da imigração têm fortes aspirações que refletem na sua concepção do jornalismo: o direito à informação e o dever social. Eles reafirmam, portanto, sua vocação crítica na defesa do imigrante e dos seus direitos (entrada e permanência dos estrangeiros, obtenção

de benefícios sociais, acesso à educação, oportunidades de emprego ...). É uma maneira de relativizar a dependência em relação ao poder político, garantindo seu lugar na esfera pública. O tema imigração é considerado um "terreno" legítimo porque é uma questão controversa: ele é objeto de uma oposição entre os principais partidos políticos franceses.

O imigrante é, portanto, um objeto de reflexão jornalística e a informação sobre a imigração revela a identidade coletiva deste grupo profissional. A definição de informação sobre a imigração pelos jornalistas abrange, portanto, uma lógica de explicação e justificação do seu profissionalismo que faz sentido em um discurso que tem por objetivo exibir os valores morais da profissão para torná-los dignos de confiança, autorizando-os a ter o direito de fala sobre temas controversos.

Nas redações da imprensa nacional (*Le Monde* e *Libération*), esse tema é objeto de uma editoria separada no serviço "Société". Os profissionais envolvidos no tratamento do tema imigração e na definição dos contornos das informações sobre este assunto afirmam a importância que este tema tem para a sociedade francesa. Entretanto, a constituição de uma editoria "imigração" está relacionada também com a importância dada a esse tema tratado (e a sua localização) no campo político. Nossa análise demonstra que as práticas dos jornalistas não são tão independentes quanto eles afirmam ser. O processo de midiatização dessa temática se dá, portanto, nas relações de interdependência que se estabelecem entre diferentes atores.

Referências

BACHMANN, C.; LEGUENECC, N. 1996. *Violences urbaines. Ascension et chute des classes moyennes à travers cinquante ans de politiques de la ville*, Paris, Editions Albin Michel, 1996.

BATTEGAY, A.; BOUBEKER, A. 1993. *Les images publiques de l'immigration*, Paris, L'Harmattan, 192p.

BONNAFOUS, S. 1999. Médiatisation de la question immigrée : état des recherches. *Etudes de communication,* 22 : 59-72.

BOURDIEU, P. 1994. « Libé, 20 ans après », *Actes de la recherche en sciences sociales*, 101-102 : 39.

BOUVIER, G. 2012. Les descendants d'immigrés plus nombreux que les immigrés: une position française originale en Europe. *Insee Références*.

CHAMPAGNE, P. 1991. La construction médiatique des « malaises sociaux », *Actes de la recherche en sciences sociales*, n° 90, p..

CHUPIN, I. *et al*. 2009. *Histoire politique et* économique *des médias en France*, Paris, La découverte,126p.

DELFORCE, B. ; NOYER J. 1999. Pour une approche interdisciplinaire des phénomènes de médiatisation : constructivisme et discursivité sociale. *Etudes de communication*, 22 : 13-40.

DE SOUZA PAES, P. 2008-2009. *L'immigration dans la presse nationale et régionale. Les enjeux communicationnels des pouvoirs publics et des associations*, Mémoire de Master 2, sous la direction d'Isabelle Pailliart, Université Stendhal-Grenoble 3, Grenoble.

_____, P. 2014. *La communication publique et les pratiques journalistiques au prisme des mutations sociales: la question de l'immigration en France (1980-2010)*. Grenoble. FR. Tese de Doutorado. Universidade Grenoble 3-Stendhal, 486p.

GUISNEL, J. 1999. *Libération, la biographie*, Paris, Editions La Découverte, 347p.

LAFARGE, G. 2002. La double construction de la sociologie de l'exclusion. *Regards Sociologiques*, n°23, p.59-74.

LAGROYE, J. 2003. Les processus de politisation. *IN* : Lagroye Jacques, *La politisation,* Paris, Belin, p. 359-372.

LA HAYE, Y. 2005. Journalisme, mode d'emploi. Des manières d'écrire l'actualité, ELLUG, Grenoble, 234p.

MIEGE, B. 2005. *La pensée communicationnelle*. Grenoble, PUG, 126p.

_____. 2007. *La société conquise par la communication, les Tic entre innovation technique et ancrage social,* t. III, Grenoble, PUG, 230p.

NEVEU, E. 1999. L'approche constructiviste des « problèmes publics », un aperçu des travaux anglo-saxons. *Questions de communication*, n°22, p. 41-57.

PAES, P. 2016. Estratégias políticas e comunicação pública sobre a questão da imigração na França. *In*: Compos, XXV, Goiânia, 2016. *Anais...*

PADIOLEAU J.G., 1976. Systèmes d'interaction et rhétoriques journalistiques. *Sociologie du travail*, 3: 256-282.

PHILIPPE,B. 1998. *L'immigration et les enjeux de l'intégration*, Paris, Editions Marabout.

_____. *L'immigration : un défi mondial*, Paris, Editions Gallimard, 2002.

_____. *La crème des beurs. De l'immigration* à *l'intégration,* Paris, Editions du Seuil, 2004. *Réseaux,* n° 11, 2002.

RIUTORT, P. 2000. Le journalisme au service de l'économie. *Actes de la recherche en sciences sociales*, n° 131-132, p. 41-55.

SCHLENSINGER, P. 1992. Repenser la sociologie du journalisme. Les stratégies de la source d'information et les limites du média-centrisme. *Réseaux,*51: 75-98.

VAN EECKHOUT, L. 2007. *L'immigration*, Paris, Odile Jacob, La documentation française,181p.